

Fábio Braga

**Primeiro Livro de Máximas
Contextualizadas**

BRASiLERANDo

PARA FILOSOFAR NO BAR, NO CLUBE,
NO CONGRESSO, NO LAR ESPÍRITA E
NA ESCOLA

BRASILERANDO

PRIMEIRO LIVRO DE MÁXIMAS CONTEXTUALIZADAS

Inclui FRASES e MÁXIMAS de impacto inseridas em contextos diversos

PARA FILOSOFAR NO BAR, NO CLUBE, NO CONGRESSO, NO LAR ESPÍRITA E NA ESCOLA

MAIS UMA PRODUÇÃO ARTÍSTICA



LIVROS DIGITAIS

© 2020 - todos os
direitos reservados

CONTATO PARA PUBLICAÇÃO IMPRESSA:
fabiobragadealencar@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A partir dos meus 37 anos de vida comecei a fazer máximas. Uma atrás da outra. Não sabia ao certo onde eu ia encaixá-las. Apenas eu as admirava, achava interessante, e até divertidas. Então um dia eu percebi que dava para fazer um livro juntando as frases aos meus textos falando sobre quase tudo. Esse “quase tudo” eram as minhas ideias em torno de um Brasil carente de perspectivas nos campos moral, ético, poético, religioso, comportamental e político...

BRASILERANDO, pela contextualização das máximas, é uma obra que eu considero ser sobretudo artística. A literariedade expressa nos textos não é encontrada em obras publicadas de autor algum. Portanto é única. Talvez cause uma reação adversa no leitor acostumado a livros cujas escritas parecem ter sido feitas por uma só mão... Além do prato principal, que são as contextualizações de frases e máximas, dispusemos ao leitor textos de toda a sorte visando à complementação do trabalho. De narrativas a poemas.

Se os textos não são assim tão excepcionais, como os dos grandes escritores, pelo menos que o efeito visual da contextualização das frases propicie uma agradável sensação aos olhos do leitor. Além, é claro, de que muitas dessas frases sirvam de lição e motivação a uma gama de pessoas.

Fábio Braga

SUMÁRIO

PARA FILOSOFAR

NO BAR (7)

RadioBar (8)

Barraca de Praia (15)

Garçom Filósofo (23)

PARA FILOSOFAR

NO CLUBE (25)

Alfinetes de Prismas (26)

Campinas, Minha Infância (27)

Instrutor de Educação Física Na Sala de Ginástica (29)

De Amiga para Amiga, Cavalgando no Clube de
Campo (30)

Pérola Rara (32)

Triste Aquarela (33)

Peixe Pai, Peixinho Filho (34)

Motins (35)

Dor (36)

Fofocas de Sócios - Brazuca de Volta ao Brasil (37)

Poema Ilógico de Um Sucinto (40)

PARA FILOSOFAR

NO CONGRESSO (42)

Política e Sexo (43)

Justiça Neles (44)

Terra da Balbúrdia (49)

É Luta (52)

Fome do Sertão (55)

Corrupto Arrependido (57)

O Mundo do Amanhã (59)

Eu, Presidente da República (61)

PARA FILOSOFAR

NO LAR ESPÍRITA (65)

Senão (66)
Como Evitar a Morte (67)
Reencarnação (69)
Espiritismo e Futebol (72)
Crer ou Não Crer? (74)
Exército dos
Espíritos Superiores (77)
Espelhação (78)
O Ateu (83)
Imortal (84)
Neste e No
Outro Mundo (85)
A Arte de Ajudar (87)
A Nova Religião (89)
Um Só Caminho (92)
O Errante Homem de Uma Vida Só (93)
Dom Divino Ou Herança Espiritual (95)

PARA FILOSOFAR

NA ESCOLA (99)

Vento (100)
Sonhos de Consumo (101)
Deuses Astronautas (102)
Cabeça (103)
Terra do Saber (104)
A Aranha Fininha (105)
Antes de Mais Nada (106)
Somos o Que Somos (107)
O Que, Hein? (108)
Educar, Educar, Educar (110)
Ficha do
Criminoso (111)
Tupis Encorujados (113)
Confissão (114)
Mensagens do Espaço (115)
Para Emagrecer (119)
Os Mestres (120)

Imagens Ilustradas de Algumas das Melhores Máximas e Frases da Obra (129)

Frases e Máximas Descontextualizadas (163 a 190)

PARA FILOSOFAR no bar



RADIOBAR

- Alô, alô...?... Uma grade de cerveja virando pedra de gelo pra onde?...Tá anotado aqui... Não esquenta os córneos, senão derrete, vai já... Se temos comprimido para dor de cabeça e preservativos? Lógico que temos! O Freitas, o nosso motoboy zarolho leva tudo aí em 5 minutinhos... Olhem, meus caros e estimados ouvintes, aqui quem vos fala é Selmo Cabeção, o locutor número um do seu Radiobar, a sua rádio comunitária de Imperatriz do Mara-nhão, que é tocadora de sucessos e prestadora de serviços ao mesmo tempo. A única do gênero em nosso país... Fiquem em sintonia conosco; além das cantigas que não são de ninar, muita anedota e conselhos no ar pra todos vocês, bença!

- Eu selecionei este caso massa aqui, que copiei de um site de relacionamentos, e achei conveniente passar adiante na abertura da programação, pois vi uma chama de salvação a casamentos desmoronados... Aumentem o volume de seus aparelhos de som sem encher o saco dos vizinhos, okey?... Aos machos ca-bras-safados, ouçam essa, pra ver se se endireitam. “Maridinho mulherengo, daqueles que traem sem perdão, fica encabulado e con-verte-se a bom esposo, ao notar que ultima-mente deita a seu lado, em sua cama, de uma carola de Nossa Senhora das Dores à cele-brização de uma Marilyn Monroe”... Que su-peração e força de vontade dessa dona de casa. Meus parabéns!... Deve ter malhado e feito muito regime pra ficar com um corpo de musa... Seria legal, muito legal, que não hou-vesse divórcio. Os filhos são os que mais sofrem com isso. Muitos, desguarnecidos da proteção do pai, se enveredam pelo caminho da droga. Com o Pai Herói na cola do filhão, dando toda assistência, e passando toda a sua experiência, duvideodó que o traficante faria a cabeça do menor.

- Lá vai música... Pediram funk e rap... Nada contra, só que não é da minha época... A maioria do meu público está a fim mesmo de curtir um som legal das antigas... Não tão das antigas assim... Então, vejamos... Curtam essa maravilha de música de Alceu Valença: La Belle D’jou... Dessa ainda vai nascer quem não goste...

- Fumantes, eu tenho uma dica aqui pra suas bocas pararem de ser comparadas a uma cha-miné: “Os vícios não são eliminados, mera-

mente eles são substituídos por outros", me-lhores, é claro... Que tal se viciarem no fisi-culturismo e ficarem horas e horas se admi-rando no espelho?... Não deixa de ser uma ma-nia, todavia uma mania bastante saudável.... É ou não é, Samuel, matador de porco da pocilga do Matos?

- Pra quem dança pagode, balance as cadeiras, sacode a poeira e dá a volta por cima, cante comigo: Sábado tem pagode no bar do seu João; bom sambista samba no meio do salão; vai rolar pandeiro, cavaquinho e violão... É festa, é birita, é empolgação... Samba que can-ta o Rio de Janeiro; samba que canta o povo brasileiro; samba sem distinção: entra branco, mulato e negão... O bar do seu João vai virar escola de samba; é proibido sambar sem fan-tasia; o enredo é qualquer um que traz; a ale-gria é qualquer um que faz...

- Ei, garoto, sua vó ligou aperreada pra emis-sora alegando que você com 12 anos está ga-zeando aulas para namorar, é?... Comporte-se... "Mal o pinto cocoricou, e bem já quer piar de carijó?"... Avalie se isso está certo. Tá certo não... Sarrando e xumbregando todo dia com a garotinha, vai ficar pálido e com o rosto cheio de espinhas. Tá no caminho de envelhecer precocemente e daí parecer um cão chupando manga... Então bote o rabinho entre as per-nas e volte pra escola. Aja com racionalidade, você não é bicho, é ser humano, que pensa... Se estiver subindo pelas paredes como lagar-tixa por causa do excesso de hormônios, o mais sensato é queimá-los na base da malha-ção, do futebolzinho e outras atividades em que encharque a camiseta e o calção de suor... Daqui a pouco essa mocinha emprenha e quem vai alimentar a criança?... A avó? Tire o cavalinho da chuva que a vovó merece um descanso... Ela, nessa idade avançada, reivin-dica paz e sossego, e não aperreio de neto diabozinho da Tansmânia.. Tá ligado?... Pelo sim, pelo não, aguarde firme até se formar e ter cacife pra sustentar mulher e uma rama de piralhos... O tempo num instante passa...

- Alô, alô, quem é?... Sim, temos delivery de pizza e guaraná... E o quê?... Dois litros de Teacher?... É claro que temos, o motoqueiro já-já chega aí, aguarde... Pra quem é?... Pro Braulio? Braulio Fonseca! Meus abraços a vo-cê, meu candidato... Peraí que vou colocar você no ar... Mete bronca!

Braulio - Em primeiro lugar gostaria de cum-primentar você por essa rádio sensacional. Em segundo lugar convidar você a, quando largar daí, vir pra cá... A brincadeira não tem hora pra terminar... O motivo

da festa é que meu nome foi escolhido pela legenda para o pleito de prefeito... Desta vez vamos ganhar... Um alô a um senhor desesperançado, que quase cometeu suicídio ao se desempregar e sua mulher arribar pra casa da mãe... Seu José, o sistema capitalista abre margem pra corru-pção, pras injustiças; mas não jogue a toalha, não desanime, há muita luta ainda pela fren-te... Conte comigo... Eu, como governante do município, cobre de mim todos os dias melhoramentos no que tange às necessidades bá-sicas, como o seu novo emprego, por exemplo, senão nós nos estagnaremos à beira do caminho... Resumindo... “Se o seu eu não for por nós, nós dois nos lascaremos como uma casca de ‘noses’” ... Levante o astral, Seu José, na próxima passeata do TRE em que for votar, use o coração... Se usar a cabeça, as ideias não refletirão mudanças e sua cabeça continuará sendo influenciada pela cabeça de quem man-tém o senhor assim nessa precária situação...

Selmo - Que palestra! Agora é que meu voto é seu mesmo... Oposição, você dispõe de 2 minutos de direito de resposta para expor o contraditório. Venha. Aqui é como casa de Mãe Joana, sempre cabe mais um... E se não estiver a fim de gastar gasolina porque ela está cara, ligue, então... Será um prazer botá-lo no ar como eu fiz com o concorrente... Deco Maçom, já sabe, né? 120 segundos pra descer a lenha em quem quiser... Esses dois vai ser briga de cachorro grande. Seja como for e para todos os efeitos que vença o mais votado. Aquele que conseguir convencer o povo a escolhê-lo como o legítimo representante a ocupar a chefia municipal democraticamente assume, sem leros-leros e VAR eleitoral... Uau, até tu, Brutus Selmo Cabeção, aprendeu a falar politiquês? Quem apostará que eu não entro nessa de lançar também uma candidatura futuramente, nem que o cargo preten-dido coincida com o de vereador? Lá na frente convém. Na disputa deste ano nem forçando a barra. O prazo de inscrição já se esgotou.

Selmo - Braulio, quanto ao festão em seu sítio, não posso porque hoje é sábado. E por isso fecho a emissora só lá pelas 3 ou 4 da manhã... Será um prazer ir aí noutra oportunidade. Um abração, não de tamanduá. Mas de irmão.

- Gauchinho, tá na escuta aí no estaciona-mento do postão do Catarinense?... Eita las-queira! Tá engelhado aí na boleia com saudade da pernambucana, né? Tá vidrado na morenaça, né Ernesto?

Gostou dos sucos de pitanga e cajá que ela faz pra você, diz se não é verdade... Naquela vez que você a trouxe à radio, eu pude reparar a felicidade estampada nos rostos do casal de pombinhos... Pessoalmente me pediu pra eu tocar dupla sertaneja, e eu toquei Jorge e Matheus... Ernesto, caso esteja me ouvindo a uma hora dessa, peleje para dormir, já que de manhãzinha tem de pegar a estrada... Sonhe com os anjos. Melhor dizendo, sonhe com a sua anja... Fique tranquilo que a Fátima tá lá em Olinda aque-cendo a cama pra quando você chegar ama-nhã com a carga não se deitar em lençóis frios. Se bem que frio, friozão mesmo, em Recife e Olinda é como ver galinha criar dente ou pa-pagaio falador não dizer palavrão.

- Boa Noite, delegado Freitas, o nosso grande combatente do crime organizado. Sei que o senhor está neste momento nos prezando com sua audiência... Por conta disso narrarei em sua homenagem uma feliz passagem da coluna do Heitor do Diário da Cidade, assim escrito... “Malas de dinheiro ocultadas em apartamento caem cedo na cuia dos investi-gadores cinderelos desarticuladores de qua-drilhas da fábula do cambalacho”.... Para a própria sobrevivência da Justiça o combate ao crime nunca deverá escorrer pelo ralo da desmoralização, ou então “A sociedade lobo da sociedade permitirá o mal dominar a nação”

- Já que puxamos uma matéria sobre bandida-gem, agora eu quero saber quem é cobra em charadas... Em uma barra pesada, um estranho no ninho pega a sua carteira e pretende retirar a maior nota para pagar a conta va-lendo um décimo do que gastou. Respondam com quanto ele voltou para casa:

- 1- Sem nenhum centavo, porque teve de cobrir as despesas dos bandidos para sair vivo dali.
- 2- Com o troco certo, porque os marginais nessa noite pagavam bebidas para todo mun-do, por terem sido bem-sucedidos em seus últimos assaltos.
- 3- Não pagou a conta, porque o comer-ciante não iria trocar uma cédula de valor tão alto na frente de ladrões, na espreita, aguardando o momento da boate arrecadar o que podia para roubarem no fechamento do caixa.

- Esse contratempo ocorreu de fato com um amigo nosso que não quer revelar o nome, mas eu estou a par dos “entrementes” e dos “finalmentes”... Não deixarei vocês na mão.

- Participe com a sua opção por meio do Face-book. Você confere amanhã, neste mesmo horário, a resposta. Os que acertarem levarão um chaveirinho do Radiobar. Traga a identidade.

- Turma, a matança de mulher no nosso país não tem paradeiro. Se há ouvinte, nas redondezas, que não receia nenhum tiquinho comer feminicídio, baseie-se neste plá de reflexão: “O futebol ensina a ganhar, empatar e perder. Só que uma parte dos assassinos não torcem pra time algum”... Se torcessem, e soubessem o que é superar a dor de uma derrota, saberiam dosar os seus ímpetos, e pensariam duas ou três vezes antes de ceifarem as vidas de suas companheiras.

- Olhem esta aqui, que acabei de ler de um jornaleco midiático: “A jornalista que cobria o fogo cruzado dos morros cariocas revelou que as suas reportagens eram menos excitantes do que no tempo em que entregava quentinhas pilotando moto nas ruas de São Paulo”... Minha nossa! Andar de duas rodas a 100 por hora é coisa de gente alopada... Eu não tenho coragem. Ô loco, como diz o Faustão... Falando nisso até eu me lembrei de uma frase que faz referência a quem não gira muito muito bem da cuca: “Em casa de doidos varridos o menos ruim da cabeça muda de canal com a sala repleta de loucos de olhos pregados na Tv no jogo do Brasil na Copa do Mundo”... Gostaram?... Não sou egoísta. Eu torno públicas as suas frases interessantes também, desde que estejam inseridas no padrão de qualidade das minhas... Aqui, eu reservo espaço pra cultura sim... Sem cultura, como podemos manter a identidade de um país?

- Tel, já foi pro berço ou ainda tá vampirando?... Já são três da manhã...

Tel: - Alô, tô sim acordado ouvindo o teu programa...

Selmo: - Ah, tá né?... Deve ter criança jogando videogame... “O corujão só vai para a cama quando o último corujinha pega no sono”

- Gente, o nosso canal é aberto a todas as seitas e religiões... Estou recebendo no Face-book, além de notas fúnebres, belas men-sagens enviadas por gente que acredita no inacreditável... Mas, eu, mesmo sendo radia-lista feito nas coxas, mesmo sem ser sin-dicalizado, apenas por meter as caras na radiodifusão e me autodeclarar “O Rei da Comunicação de Imperatriz” tenho o dever de noticiar tudo. Jamais irei comprometer o meu caráter, jogar às feras da crítica local o meu bom senso, a minha formação de homem popular e democrático, engavetando textos relevantes, que de um jeito ou de outro me-xem com as perspectivas das pessoas. Por isso lanço no ar esta máxima espírita emitida por um anônimo: “ Esta vida é uma preparação para a próxima”.

- Alô! alô!...Pois não?... É o beberrão do Dinho querendo se certificar se dá pra tomar todas aqui na estação-bar?... Não, meu chapa, aqui não servimos nada, não... É tudo para consu-mir em domicílio... Já pensou se servíssemos aqui?... Era um tal de cu de pinga misturando whisky, cachaça e cerveja, rodando, rodando e debruçando sobre a mesa, adormecendo e caindo da cadeira, deitando-se no chão e vendo estrela, e sonhando acordar nos braços de uma atriz de cinema ou de televisão... Já pen-sou?... Eu posso, porque sou o dono da rádio, mas birito sem exagero. Afinal eu não sou de ferro. A cada canção tocada, dou uma res-pirada, abro o frigobar, puxo um litro de Bacardi pra fora, e molho o bico no meu caneco. Devagar, devagarinho vou tocando a boiada da transmissão ao vivo metade bom, metade *groggy*, mas sem ninguém dar fé de que estou pra lá de Palmas no Tocantins. Tim-tim pra vocês! Saúde ao povo do meu Mara-nhão e do meu Brasil, zil, zil, zil!

Dinho insiste em ganhar o locutor na lábia.

Selmo - Alô, o quê?... Fala!...

Dinho: - Selmo, “Não houvessem as exceções, as fábricas parariam no meio do expediente, e em chamás”...

Selmo: - Não, não, Dinho, pode tirar o cor-pinho fora... Já disse: aqui não... Por que não espicha a canela até o bar do Tião?... Lá com-bina certinho com o seu estilo,,, Inclusive lá no Tião a primeira dose é de graça, que acha?...

Dinho - Selmo, “Grátis é o primo encostado ao lucro”....

Selmo: - Eu sei, eu sei, mas tá bem, se me deixar em paz, Dinho, eu encerro o espetáculo da madrugada com uma frase que vai àqueles sexólatras cujos vencimentos por seus labores só dão e muito mal para cobrir as pensões alimentícias... Papa-Raimundas, se retratem e repensem a taradice de vocês ao desincutirem isso: “Em poleiro de marrecos as patas têm a entrada franca”...

- Gente, um sincero abraço a cada um de vo-cês!.. Fui, fui, mais tarde, mesmo de ressaca, eu volto. Bye-bye!

BARRACA DE PRAIA

Alfredo e Rodrigues costumam sair juntos, os dois encangados lembrando Cosme e Damião. Nos dias de folga ensolarados a rota a segui-rem tem como parada final o balneário da Redinha, próximo do centro de Natal. Fator determinante para pagarem menos o táxi e estarem de volta cedo ao aconchego dos lares.

Alfredo prefere a companhia de Rodrigues, uma vez que ele é passivo, ouve mais do que fala. E ainda por acobertar as presepadas do amigo.

Numa manhã estival de céu de aquarela com-binaram se encontrar em uma movimentada palhoça à beira-mar; e, em lá chegando, Alfredo, o porta-voz da dupla, enche de ar a caixa dos peitos e, abertamente, anuncia a temporada de caça ao público, haja vista o abrasante verão estar só começando.

- Caramba! Como é altamente relaxante poder usufruir dessa esplêndida paisagem de mar e de lambujem admirar formosas silhuetas fe-mininas a viçar na passarela da orla... Mas joia mesmo é jogar conversa fora com alguém titular de um par de orelhas antenadas, sem-pre atento ao que vou falar... “Eu sou prolixo, mas não pro lixo”; minha língua é enorme, minha cuca é de fazer inveja a qualquer es-critor; e, pra completar, adoro barraca onde meus pés ficam esfregando areia um no outro, em contato com a natureza, e numa mesinha arredondada coberta por guarda-sol confec-cionado com palha de coqueiro. Uma delícia!... Pena que estou proibido pela lei da ação e reação de expor tudo o que eu penso olhando no olho, ainda que seja para o bem da pessoa. Mas umas intromissões sadias até que é pro-videncial. Outras não dá, não... Pressentindo que certas investidas me farão pegar em bom-ba, eu me retraio; e o que eu desembucho sobre coisas nas quais eu não devo meter o bico acaba somente circunscrito à área reser-vada para dois... Por isso eu tenho por hábito me agregar ao único sujeito que bebe do copo que eu bebo, e que há anos e anos compartilha das minhas ideias e ideais - o Rodrigues... E aí amigão, que tal o discurso de introdução? Sei que estranhou o linguajar... É que estou usan-do um vocabulário um tanto quanto atípico, pois estou treinando termos formais visando à prova de docente substituto da UFRN, mar-cada para daqui a três meses. Está em cima, e a apresentação quanto melhor é fundamen-tal. Se eu

passar, ensinarei uma cadeira na área de comunicação e expressão à noite. No período matinal e vespertino é impossível por causa do expediente no banco...

Rodrigues, padrinho de casamento de Alfredo, e colega do Banco do Brasil, provisoriamente, mantém-se fechado como uma ostra. Enquanto o “grilo falante” não para a língua ao cobarde gente exótica nas proximidades.

- Compadre, espie aquele casal discutindo. Talvez o estopim da querela tenha vínculo com a amante. Aguarde aí só um minutinho, vou até eles. Filme tudo com o meu celular. Focalize cada detalhe do show de interpretação que eu pretendo dar. Em casa carrego no YouTube.

Ousado, ele foi lá mesmo. Levantou-se da cadeira apoiando a mão direita na superfície da mesa, chutou uma latinha de cerveja que estava a sua frente, e, deslizando os solados dos pés sobre o solo arenoso, a passos largos parte em direção à presa.

- Olá, meu nome é Alfredo, sou advogado; eis aqui o meu cartão para o caso de quererem protocolar a papelada do divórcio.

Esquentado, o homem, peitando Alfredo, rasga o papel diante dele e replica:

- Aí dentro! O senhor perdeu a linha. A mulher comigo não é a minha esposa. É minha amante. Não há cartório que emita atestado de divórcio com a amante, não é verdade?... E a maior: a minha esposa há anos tem 100% ciência do meu relacionamento extraconjugal e já se conformou... Que mico!... Vai se consultar com um psicólogo. Você tem problema.

Alfredo, com a chapa bamba, se despede do rapaz se desculpando com saídas de que sofre de transtorno bipolar; é perdoado e retorna a seu canto, aborrecido com a furada... Sentando-se em seu assento de plástico duro, abaixa a aba do boné, e, por sobre a armação de seus óculos de grau, encara o colega trêmulo e meio que acanhado... Prende a língua por alguns segundos e em seguida a solta expressando tais palavras:

- É rapaz, jovem, eu já fui um bom ator dra-mático, que revirei o palco da vida de ponta-cabeça. Arte que eu dominava de olhos fechados. Velho, com 47 anos, só presto para fazer os outros rirem... Depois da mancada que eu dei, pelo menos por hoje que estou falto de inspiração, passarei um fecho-éclair na boca e não mostrarei meu serviço labial a nenhum estranho, além desse... Agora o que eu exprimir através dos gestos e da fala fica cá entre nós... Minha Nossa Senhora! Como pude receber um carão em plena luz do dia, me passando por um bocó qualquer?... Onde foi parar o meu poder de fogo, hein Rodrigues?... Acho que eu sei o que é... Estou me lascando de tanto estudar pra prova... Talvez a quebra do ritmo de abordagem e de contato com o povão na rua corroborou para eu esquecer o tino de antes, quando eu me saía das situa-ções encardidas incólume, sem tomar um sa-bacu de ninguém.

Alfredo cumpre a promessa de nesse passeio tanger radicalmente as interferências nas vi-dinhas alheias e resta-lhe apenas e tão so-mente o monólogo e o diálogo com Rodrigues como ferramenta de diversão:

- Parceiro, remova os óculos escuros e teste-munhe outro descabimento do prefeito, que extravia o dinheiro da carrocinha, que deveria recolher vira-latas dos locais públicos... Aqui, nesta praia, tem cachorro em toda parte fare-jando sobras de galeto arremessados ao chão pelos farofeiros... Isso é uma vergonha!... No tocante a cães, até eu compraria um se ele não defecasse. Cachorro ocupa muito o tempo do seu cuidador... Adoraria residir em uma casa de terreno grande, ou numa chácara, pra eu tratar bem desse animal, e ter sua fiel com-panhia, já que é o melhor amigo do homem.... No imóvel conjugado em que habito não faz sentido... Além disso, não é do meu feitio sair por aí com um dócil lulu ou um feroz pitibull e vê-lo fazer as suas necessidades bem em cima da calçada, por onde os pedestres passam.... É um massapê de bosta de dar nojo. Quando chove piora, o fedor do cocô do cachorro sobe às narinas, e é inevitável engolirmos odores fecais de caninos conduzidos por seus propri-etários, que mais se assemelham a *personal trainers* de dogs cagões; sem contar a sujeira deixada pelas tuias de fezes expelidas dos escapamentos dos cãesinhos abandonados...

Continua...

- Minha vizinha no caritó não morre de amo-res por canino pelo mesmo motivo; ao invés, ela ama felino... Um dia ela gritou da janela aflita querendo saber se eu tinha visto o seu gato angorá que há horas havia sumido de suas lentes de contato... E, educadamente, eu respondi: Dona Glória, e gato agora tem dono? A não ser que a senhora acorrente o bichano pra ele não pular o muro e sair correndo atrás das gatas... Não é por nada, mas gato é uma figura. É disparadamente o animal que ensina gente porca a ser asseada. Não mela as ruas de merda... O mimi é ecologicamente correto. Dá um destino higiênico aos dejetos aterran-do os seus excrementos o mais distante pos-sível da visão dos humanos . É um pet fantás-tico. Nota 10.

Rodrigues, alheio ao que antecedeu o des-pertar de uma soneca, liberta-se do estado de sonolência, enquanto Alfredo, com câibras na língua, descansa a matraca, abrindo uma bre-cha para o colega bancário destravar-se:

- Rapaz, pela manhã, li uma reportagem num site com a seguinte manchete: Hoje o agri-cultor Patrocínio dos Santos completa 100 aniversários e, com a morte de Maria da Con-ceição de Oliveira, que tinha 104 anos, ele passa a ser o potiguar mais idoso habitando nosso Estado... Até aí nada de anormal. Mas o que me deixou engolindo sapo foi o texto da notícia esclarecendo que esse ancião não conheceu nenhum outro lugar, senão o Sertão do Apodi... Logo, eu lhe faço uma pergunta múltipla: Será que esse senhor viveu na plenitude? Viveu pra valer mesmo? Compensou ter vivido tanto? Sem ultrapassar as suas fronteiras e se integrar com moradores de outras regiões, de outras nações, esse ser-tanejo aumentou em algum percentual o seu QI ou padecerá e levará para o túmulo a ignorância de um longo vivo que só fez subsistir em nosso planeta tais quais os primatas?

Alfredo, respondedor de questões muito mais intrincadas do que essa, tira de letra, e emite o seu parecer a respeito:

- Primeiramente, a manchete faz várias refe-rências a alguém que, entre aspas, é um sujei-to humilde e que é apenas um número a mais nas estatísticas do IBGE. Em seguida, você, Rodrigues, deseja saber de mim se valeu a pena o cidadão nunca ter colocado um pé de sua bota além da sua gleba... Vejamos... Acho que esse senhor

centenário, eu diria que, como cada cabeça é um mundo, sua longa vivência lhe permitiu extrair prazer de todas as coisas a seu alcance... Ele, em seu âmago, se sente preenchido integralmente com um simples avistar de um passarinho ou uma pueril lembrança de sua infância... O tempo psicológico é mais curto do que o cronológico dependendo da velocidade do pensamento e das atividades empreendidas por cada ser. Assim não há como medir a idade real desse idoso e tampouco deduzir se é feliz ou infeliz. Mas garanto que é sábio, porque chegar aos 100 anos é sinal de que ama a vida. E para amar a vida e viver tanto foi preciso respeitar os limites que a vida impõe. E indiscutivelmente ele pôs em prática o antigo ditado que diz: Seguro morreu de velho. Que gente considerada intelectual não toma ao pé da letra e acaba falecendo precocemente por culpa de condutas impróprias inerentes a desregrados, que bebem, fumam, dormem tarde e acordam cedo, e que só confiam na força dos remédios de farmácia para se curar.

Alfredo pede consentimento e altera o enredo.

- Rodrigues, tem cada cara que eu apertei a mão e que é um tremendo monstro. Pasmem, essa espécie de indivíduo finge ser um santinho diante de nós e por trás pinta miséria, deita e rola na sacanagem. É cara casado com mulher e que se agarra com travesti. Cara que mora em bairro de rico, mas para pagar a prestação do apartamento e a do carro força a família durante a semana comer ovo, em vez de carne, no almoço; ao passo que ele, na boa, degusta frango, peixe, alcatra e pernil no rancho fornecido pela firma que trabalha... Inclua nessa lista o cara que transa com a esposa e com a enteada sob o mesmo teto; o cara que prega no altar o bem, mas na vida real é um maníaco sexual... E por aí vai... Só Deus para salvar a alma dessas criaturas de duas caras...

Rodrigues emenda:

- Alfredo, e aqueles senhores distintos que metem medo com suas falas ásperas, ríspidas, próprias de um líder autocrático?... Refiro-me a homens trajando paletó e gravata, que me-dem distância e exigem respeito, e que desempenham funções requerendo elevado grau de competência e seriedade... Aos autoritários, que abusam do status de chefe, eu me posiciono assim: Excesso de severidade levanta bastante suspeita no entender de macaco velho, como eu... Quem

está dando uma de durão, de machão, camufla por trás desse seu artifício de repressão um caráter muitas vezes mais desabonador do que aquilo que na minha visão enseja... Engana muita gente, a mim não, que sou calejado até umas horas...

Alfredo, meio bicado, espicha o conteúdo do tema:

- E, para alongar a fila dos cafajestes, seria uma injustiça eu não introduzir no meio os vovôs caras de pau, que com os pés na cova insistem em se comportar como rapazinhos da Era da Jovem Guarda... Aquele velhote ali talvez seja um desses. Se eu conseguisse en-trevistá-lo defronte a esposa, filhas, genros e netos, eu ia remover a sua máscara e cons-trangê-lo com este chute certo: Mercearia que serve bebidas alcoólicas no balcão é o point preferido dos velhos sem-vergonhas. A entrada e saída de donzelas de peitinhos afia-dos furando a blusa, por ser constante a com-pra de bombons, haja óculos malintencio-nados de aposentados folgados se enxerindo para elas... Os idosos que vão além de seus limites, alisando as mãozinhas das meninas sapecas, de vez em quando desaparecem do local. Coincidentemente quando de vez em quando o Conselho Tutelar resolve atender às denúncias das católicas que dão parte.

Rodrigues, bebericando sua vodca com limão, admite que o monólogo de Alfredo reinicie com todo o gás:

- Quem diria que hoje bateria o récorde, hein, companheiro?... Tem sereia de biquini e maiô pra chuchu!.. Peça outra vodca, que eu pago...

Alfredo irrita-se com a lentidão do atendente.

- Garçom, você não é do tipo de prestar ofe-renda a Ogum, mas mesmo assim ordeno em nome do meu orixá Xangô que despache a este terreiro santo onde estou uma garrafa de Brahma e uma dose de Natasha !... E não faça corpo mole porque a conta está pequena!

Prossegue, reforçando este e introduzindo no-vos conteúdos.

- Esse aí, Rodrigues, está precisando utilizar aquele aparelhinho de surdez; faz um tempão que avisei a ele pra trazer o pedido e até agora neca de pitibiribas... O que me intriga é que presenciamos tanta